

Interação entre seres e mundos na Colônia Z-3

Isadora de Leon Torres¹; Adriane Luisa Rodolpho²

¹Universidade Federal de Pelotas – isadoratorres@hotmail.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – adrirodolpho@cpovo.net

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa está inserida na área das Ciências Humanas, Antropologia, o objetivo do trabalho, portanto, é o estudo das redes construídas na Colônia Z-3¹ e na Ilha da Feitoria², trazidas a tona pelas narrativas de assombrações contadas pelos ex-moradores e pescadores sazonais³ da ilha verificando a repercussão do abandono da ilha, as possíveis ressignificações da história local e a constituição de uma lógica interna de interação do grupo.

A literatura utilizada para a reflexão desse trabalho trata da teoria da solidariedade mecânica de DURKHEIM (1973), para expor as implicações da complexidade da rede de atores inseridos nos alçapões da costa. E, num segundo momento trataremos a Teoria do Ator Rede⁴, para contemplar a heterogeneidade que gera o produto social final, o conhecimento, as interações dos seres humanos, dos outros seres e dos outros materiais que moldam essa rede social.

2. METODOLOGIA

O método adotado foi o etnográfico, no intuito de compreender melhor o sistema social dos nativos, aumentando as possibilidades à relativização necessária para adentrar ao mundo da pesca. Em função de tratar-se de uma sociedade tradicional, a postura patriarcal é fortemente marcada entre os interlocutores, isso acaba sendo percebido nas narrativas.

As entrevistas semiestruturadas são aplicadas a pescadores ativos e aposentados, cada qual agregando a temporalidade de seu saber. Utilizando essa modalidade de entrevista o etnografado tem liberdade de conduzir à narrativa livremente, pois, a pontualidade das questões não interfere no ordenamento de seu raciocínio e experiências.

A observação participante foi escolhida com a pretensão da visitação do local narrado, visualização das estruturas que envolvem esse sistema, bem como reconhecimento dos atores envolvidos. A maior dificuldade encontrada metodologicamente é o deslocamento até a ilha, o custo da travessia é de R\$300,00, ida e volta, totalizando aproximadamente uma hora para cada

¹ Colônia de Pescadores São Pedro, localizada nas margens da laguna dos Patos, no município de Pelotas, Rio Grande do Sul.

² As feitorias visavam à defesa dos interesses comuns de grupos de mercadores e o desenvolvimento econômico e político da região. A original Feitoria da região sul produzia linho cânhamo.

³ Denomino pescadores sazonais, aqueles que frequentam a Ilha da Feitoria eventualmente no período de safra do pescado, de 01 de fevereiro até 31 de maio.

⁴ Teoria do ator-rede, originalmente ANT/Actor-Network Theory, parte do princípio da imparcialidade e simetria, com uma perspectiva construtivista. Enfatiza a ideia de que atores humanos e não-humanos estão conectados por uma rede social (material ou imaterial). Os principais desenvolvedores da teoria são Bruno Latour, Michel Callon e John Law.

percurso. Descobrimos que o valor é elevado em função da fiscalização dos botes. Para tal passeio é necessário um alvará, registrando o bote como exclusivamente turístico, com coletes salva-vidas e demais itens de segurança.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática da pesca artesanal é fortemente marcada pela relação familiar, a produção do pescado funciona como uma engrenagem gigantesca, na qual se um dos mecanismos falhar desencadeiam problemas de produção em todo processo. A pesca é realizada pela articulação de artesãos dos estaleiros, pescadores, proeiros⁵, preparadoras do pescado, cozinheiras, armazenadores, transportadores, peixes, água, embarcações e por vezes, seres não-humanos. O sentido que o trabalho desempenha na vida da comunidade pesqueira em questão, transcende o aspecto econômico, pois, além de suprir suas necessidades básicas, ele tem a função de organizar suas relações, sendo assim, constroem e compartilhando determinadas visões de mundo.

O poder de organização do grupo e os efeitos no seu sistema social são visíveis, ao constatarmos traços do conceito de solidariedade mecânica, de DURKHEIM (1973), comuns nas sociedades tradicionais, onde, o que une as pessoas não é o fato de uma depender do trabalho da outra, mas o compartilhamento de um conjunto de crenças, tradições e costumes comuns. Com a especialização do trabalho, surge uma nova forma de solidariedade, a solidariedade orgânica, onde o que une os indivíduos é a interdependência das funções sociais, em virtude da divisão do trabalho. Segundo o autor, na solidariedade mecânica o trabalho é mais do que uma atividade remunerada e, portanto, o “não-trabalho” é mais que o desemprego. Dessa forma, o trabalho não pode ser tomado como uma simples relação econômica, mas como algo que insere o indivíduo na estrutura social, organizando uma parte significativa de suas redes de sociabilidade.

Nas entrevistas realizadas, questionou-se por que motivos às assombrações apareciam na ilha, dentre algumas justificativas ouvimos, que o fato do cemitério ter sido “comido” pela água da lagoa, teria mexido com as almas enterradas. Em campo, conversávamos sobre a pesquisa, eis que surge no assunto os anjinhos, semelhantes aos presentes no trabalho de RIBEIRO (2012).

O interlocutor seu Nilo, disse que antigamente, algumas mulheres enterravam os seus filhos no pátio de casa em caso de natimorto, sem registos obituários ou uma cerimonia de sepultamento digna. Consideramos, que tanto na falta de respeito com o luto fúnebre, no caso das crianças, como a exumação dos corpos no cemitério, são duas vias com uma mesma base imaginária. As circunstâncias fazem com que os espíritos, não tenham o devido descanso e vaguem pelo plano físico.

“As crianças, tão vagamente caracterizadas quando vistas como um santo autônomo, chegam assim a ser chave do sistema: sem historia, nome ou numero fixos, resumem as possíveis anomalias da infância.”
(SÁEZ, 1996)

Conforme considerou Robert Crépeau⁶, essa pesquisa está pautada por uma lógica interna do grupo. O território da Colônia Z-3, é ocupado por inúmeros ex-moradores da ilha da Feitoria, ressalta aos olhos, perceber na comunidade a presença das terreiras de Umbanda, vivendo paralelamente com a religião

⁵Auxiliares de pesca, que exercem suas atividades no bote.

⁶ Robert R. Crépeau, PHD professor da Université de Montréal, Canadá.

católica. Por vez, ambas parecem se permear, considerando que quem partilha da lógica interna, dos fantasmas, já encontrou as bruxas, lobisomens e frequenta as missas da paróquia. O que existe na relação ilha/colônia, se repete na crença interconexa dessa população, com valores atemporais e não lineares.

As narrativas de assombrações ocorridas na ilha parecem ressignificar os fatos históricos ocorridos no local. Revisitamos, por exemplo, os índios que aparecem tocando o gado, podem ser associados aos sítios arqueológicos encontrados na ilha da Feitoria, praia do Totó⁷ e praia do Barro Duro. Os escravos que arrastam correntes, correlacionado a dominação senhor/escravo à extração industrial/pesca artesanal.

Então, para tentar distender os fios da rede que compõem esse sistema, tratamos do elemento fundamental na vida dos pescadores artesanais, a água. Ela possibilita o sustento, mas concomitantemente representa um risco quando não salga. Quando o tempo é chuvoso, a água do oceano não é suficiente para salgar a água da lagoa, o que dificulta a aproximação dos crustáceos. A água, também é responsável por “comer” a ilha, pouco a pouco levando junto seus resquícios materiais, como no caso do cemitério atualmente submerso. A dicotomia é facilmente percebida, tentemos ir um pouco adiante, o alagamento do cemitério foi uma das versões que ouvi para a aparição das assombrações naquele local. Representado um dos atores mais fundamentais dessa rede, a água carrega conhecimento, valores, poderes, peça sem a qual esse sistema social não faria o mesmo sentido.

A ilha, assim como a pesca artesanal teve momentos de grande prestígio e fartura em safras, em pessoas, em vida; situação completamente oposta a apresentada atualmente. O ostracismo ao qual a pesca artesanal tem sido submetida gera insegurança aos pescadores. A pesca industrial com baixa mão de obra e grande tecnologia garantem um preço mais acessível ao mercado, gerando um risco latente de extinção da profissão. As medidas de proteção ambiental das espécies marinhas disponibilizam um período reduzido da pesca do camarão, que empenha a maior rentabilidade dos locais. Além disso, a ilha que antes que se espraiava em mais ou menos quinze metros a mais de raio, da medida atual, diminui a cada dia. Do cemitério não se vê mais nada, muitas das casas foram “comidas” pela água, que avança paulatinamente todos os dias.

A probabilidade do perecimento da ilha é vigente e os interlocutores seguem recontando suas histórias e mistérios, mantendo-a viva através da tecelagem desse mundo invisível. A sensibilidade desses interlocutores é fator fundamental para acessar esses atores, mesmo que essa habilidade não seja massiva, ao apropriar algo não-humano como um quase-sujeito⁸, o incluindo no sistema de rede, constrói-se um novo contexto híbrido. Se interativa dois mundos, duas linearidades interpeladas, associando um desencadeamento de elementos nessa rede.

4. CONCLUSÕES

O conceito de ciência é expandido para além dos horizontes das ciências duras, o que até então era um “dado”, passa a ser analisado como a chave para nos aproximarmos dos sistemas de pensamento coletivo. A ação social é vista como um conglomerado, que é dirigido coletivamente. Prova disso é a categoria

⁷ A praia do Totó localiza-se entre a praia Barro Duro e a Colônia Z-3.

⁸ Latour (2009).

de quase-sujeitos e quase-objetos, paramos de olhar de cima, como detentores do saber, somos ação e interação.

A lógica interna dos interlocutores expõe que os que partilham do sistema desse pensamento consideram os fantasmas, em um patamar linear. Não existe uma relação de verticalidade, em que o sobrenatural, está acima ou abaixo dos humanos, “existe uma nova forma de se explicar os objetos” LATOUR (2012).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DURKHEIM, É. **Da Divisão do trabalho social**. In : Col. Os Pensadores. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1973.

LATOUR, B. **Jamais Fomos Modernos: ensaio de antropologia simétrica/** tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed.34, 2009.

LATOUR, B. **Reagregando o Social: uma introdução à teoria do Ator-Rede**. São Paulo: Edusc, 2012.

RIBEIRO, A. Dissertação do Mestrado em Ciências Sociais, pela Universidade Federal de Pelotas. **Bruxas, Lobisomens, Anjos e Assombrações na Costa Sul da Lagoa dos Patos – Colônia Z3, Pelotas: Etnografia, mitologia, gênero e políticas públicas**. Trabalho de conclusão de curso (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós- Graduação em Ciências Sociais (PPGCS). Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas, 2012.

SÁEZ, O. **Fantasmas falados Mitos e mortos no campo religioso brasileiro**. São Paulo: Editora UNICAMP. 1996.